

O ÚLTIMO BOM CONSELHO

Ouviu-se, entre os participantes das primeiras Festas Paroquiais, realizadas nas imediações da Matriz de Italiópolis, um curioso caso, o desaparecimento do Quadro de Nossa Senhora dos Bons Conselhos.

Ao desavisado, essas 'Festas' foram tradicionais, com leilões de prendas, de proseadores alegres, choro de viola e sanfonas, muita cachaça, festas que mais tarde foram conhecidas por 'quermesses'.

Nessas ocasiões da comemoração do Santo Padroeiro, durante o Inverno, reunia-se todo o povo da Vila. Pelos arredores da Igreja, chegando mesmo invadirem o terreno do antigo cemitério, acampavam carros de bois e outros veículos da época.

A população vivia intensamente esses festejos em homenagem ao Divino Espírito Santo durante duas a três semanas.

Os populares dormiam por debaixo de seus carros, ajeitando-se em volta de pequenas fogueiras, cuidando das

crianças, alimentando-se com o que traziam da roça e coisas assim de arraial.

Os seus animais pastavam soltos, mas não se dispersavam, pois era comum ver-se onças atravessando a Av. Florêncio Terra. Só para que se tenha idéia foi no Natal de 1.911 que a Igreja iluminou-se com energia elétrica.

Então, nesse burburinho conversava-se sobre tudo, tudo que pudesse envolver o Poder Central, a Casa Paroquial. Uns atacavam, como hoje, outros a defendiam como de costume.

Durante o dia esse povo servia-se da bica d'água ou do córrego próximo e por ali fazia as suas refeições e o mais importante, assistia missas e desfilava em piedosas procissões.

Numa dessas ocasiões, depois de ouvir leigos e oficiais da fé, com muita paciência, é que pesquisamos o fato histórico, o "roubo do Quadro da Nossa Senhora do Bem Conselho". Abençoada Santa, uma ausência da qual continuamos a nos ressentir.

O Padre Ângelo, Diretor da Casa Paroquial, "uma criatura de Deus, cabelos avermelhados e traços finos herdados de sua mãe gaulesa", no ano de 1.912, "bem no nariz da vila, removeu de nossa igreja o quadro da Santa dos Bons Conselhos".

O padre sumiu e com ele o quadro "rico em sua moldura de ouro maciço com incrustações de alto valor".

mais de uma dúzia de fiéis, gente de peso, assegurou que o Padre Ângelo não roubou, longe disso.

Devoto extremado da Santa “dela recebia diariamente dos seus milagrosos juízos”. É seguro que tenha sido inspirado, num desses momentos de suas preces, “a descer o Rio Tietê a procura de cristãos necessitados”.

Havia uma razão muito forte para “os mais chegados à igreja” pensarem dessa forma. A Fala dos Paroquianos nos pareceu admissível. Não pensamos em milagre, mas no bom senso, senão vejamos.

O ano de 1.912 foi um divisor das “águas bentas” com a chegada do “Cônego Doutor Manoel Pereira Borges”, cognominado O Curador.

O Positivismo já não cheirava bem na Europa onde crescia “uma praga nova chamada pensamento kardecista”. Com exceção do Poder da Colonização Italiana, a Igreja era o único contato da Europa com as colônias portuguesas.

O Padre Ângelo, em uma carta à sua mãe, teria dito: “estou ouvindo a senhora pela Sagrada Boca da minha Segunda Mãe de tão sadios conselhos, razão pela qual saio a procura de um rio maior, onde há trabalho e muita devoção aos Justos Sacramentos”.

O Cônego Dr. Manoel, um exorcista de mão cheia, trouxe para Italiápolis as idéias francesas “do comunicar-se com as almas”. Foram os primórdios da Doutrina

Espírita por aqui. Na Europa, via-se apenas como uma tese de um patricio francês que se opunha à filosofia comtista.

O Júlio da Silveira Sudário fez insuspeitas colocações e deixou bem claro que bons e dedicados 'católicos comtianos' embarcaram nessa do "bate-papo com o pessoal do Além".

A vida prossegue ou não prossegue, perguntava ele em tom de brincadeira. A lei é clara, dúvida pró-réu. Morreu acabou? E se não for bem assim! Na dúvida, recomendava, "que nos preparemos para o pior porque não teremos pernas".

O Padre Borges nunca contestou a prática da 'benzedura', pelo contrário, a estimulou chegando a ensinar alguns procedimentos sobre o batismo e a encomenda do agonizante em circunstâncias cruciais.

Depois de sua morte, em 1.933, no entanto, surgiram "sinais da inquisição italiapolitana" com quatro ou cinco profissionais sem expressão que por aqui passaram batidos.

Salvou-nos a popular Força Franciscana, muito mais afinada à colonização italiana, reacendendo as quermesses, promovendo grandes leilões e permitindo o retorno do "cheirinho gostoso dos assados da Dona Nair Gonçalves". Isto sim que é Poder Espiritual, mais é prosa!